

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO FERRAMENTA DA PRÁXIS DOCENTE FRENTE AS DEMANDAS DO MUNDO BANI: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tiago Costa de Matos ¹
Raquel Melo de Assis ²

RESUMO

A construção deste trabalho se dá conforme as mudanças observadas no decorrer do século XXI, marcado pela Era Digital, resultando em uma nova configuração de mundo qualificada como BANI (sigla do inglês para Frágil, Ansioso, Não-Linear e Incompreensível). Este cenário fora deveras impactado com a pandemia da COVID-19, momento em que o ser humano passou por transformações indeléveis, alterando o comportamento das pessoas, resultando em uma sociedade cujo comportamento mais abrangente é a ansiedade. Este trabalho provém de um anteprojeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, PPGEPE, da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, e que parte de uma revisão bibliográfica cujo objetivo é avaliar os processos de formação docente, tanto inicial, quanto continuada e como estes podem estar aquém das demandas que o mundo atual impõe aos nossos jovens. Seguidamente, será desenvolvida uma abordagem histórica e dialética que considere os contextos de transformação social sofridos nas últimas décadas e que influenciaram a política educacional incorporando demandas alusivas ao mundo do trabalho no contexto dos desafios docentes, ensejando assim a utilização do primeiro princípio do materialismo dialético, sendo este o “Princípio da conexão universal dos objetos e fenômenos”. A título de embasamento teórico, foram consultados notáveis trabalhos no campo da formação docente promovidos por Selma Pimenta e Francisco Imbernón, da inteligência emocional capitaneado por Daniel Goleman, além de sólidas pesquisas em nível de mestrado e doutorado condizentes à temática abordada. Como resultado, destacamos que a inserção da inteligência emocional nos programas de formação docente é de grande valia, na medida em que se trata de uma ferramenta não apenas de controle das emoções, mas da previsibilidade das ações perante as emoções, garantindo um melhor preparo às novas gerações quanto aos futuros empregos, cujas habilidades mais importantes serão as comportamentais, como liderança e pensamento crítico.

Palavras-chave: Mundo BANI, Inteligência emocional, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A construção deste trabalho se dá conforme as mudanças observadas no decorrer do século XXI, marcado pela Era Digital, notadamente pela popularização das Tecnologias da

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus Imperatriz, tiagocosta84@outlook.com;

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, raquelmelodeassis02@gmail.com:

Informação e Comunicação, resultando em uma nova configuração de mundo qualificada como BANI (sigla em inglês para frágil, ansioso, não-linear e incompreensível), impactando assim o ambiente escolar e ensejando um processo de formação inicial e contínua mais próximo ao plano acadêmico, podendo assim florescer uma nova identidade docente (Pimenta, 1999).

Somado a tal constatação, cumpre destacar que, especialmente a partir da pandemia da COVID-19, o ser humano passou por transformações indeléveis, alterando o comportamento das pessoas e resultando em uma sociedade cujo comportamento mais abrangente é a ansiedade.

Se antes da pandemia as mudanças econômicas, de saúde e sociais eram lentas, com a pandemia tornaram-se urgentes e emergentes, como é o caso do Brasil, isto porque a pandemia alterou sólida e rapidamente o comportamento das pessoas e das instituições. (TREZZI *apud* SOARES; PORTO, 2022, p. 2)

Em se tratando das novas gerações, Nemer e Ramirez (2023) em artigo publicado na Revista Cocar, citam o relatório produzido pelo Fórum Econômico Mundial intitulado “The Future of Jobs” (O Futuro dos Empregos) segundo o qual muitas profissões estão em vias de extinção, notadamente as que ensejam habilidades técnicas, as quais ficarão a cargo de máquinas e algoritmos.

Neste sentido, os programas de formação docente precisam estar atentos às mudanças radicais às quais o mundo do trabalho vem passando, sobretudo quando se entende que, já em 1996, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) destacava em seu Art. 1º, § 2º, que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

Quanto a qualificação docente, há que se destacar novamente a preocupação de Pimenta (1999) quando se refere aos programas de formação continuada desenvolvidos nos sistemas de ensino.

No que se refere à formação contínua, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplemento e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, consequentemente, as situações de fracasso escolar. (PIMENTA, 1999, p. 16)

Ora, se tais programas se mostram ineficientes, não seria o momento de alterar o *modus operandi* de tais práticas? Entender a nova estrutura de mundo a que estamos inseridos (BANI)? Promover a inteligência emocional nos programas de formação docente, na medida em que se trata de uma ferramenta não apenas de controle das emoções, mas da previsibilidade das ações perante as emoções? (Goleman, 2001).

Observa-se, assim, a necessidade de abordar a temática Inteligência Emocional nas escolas de educação básica, não só no aspecto teórico, mas, sobretudo, nas práticas educativas

e nas relações de trabalho, de modo a valorizar e proporcionar um ambiente saudável do ponto de vista físico e mental.

METODOLOGIA

Este trabalho parte de uma revisão bibliográfica cujo objetivo é avaliar os processos de formação docente, tanto inicial, quanto continuada e como estes podem estar aquém das demandas que o mundo atual impõe aos nossos jovens.

A revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Além de artigos em periódicos nacionais e internacionais, e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem excelentes fontes de consulta. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 131)

Seguidamente, foi desenvolvida uma abordagem histórica e dialética que considere os contextos de transformação social sofridos nas últimas décadas e que influenciaram a política educacional incorporando demandas alusivas ao mundo BANI no contexto dos desafios docente, ensejando assim a utilização do primeiro princípio do materialismo dialético, sendo este o “Princípio da conexão universal dos objetos e fenômenos”.

O aparecimento, a mudança ou o desenvolvimento de um fenômeno só é possível em interligação com outros sistemas materiais (mudanças em um traz mudanças em outros). Nada pode existir fora dessa ligação. (...) Para o materialismo dialético, a interligação dos fenômenos está determinada por leis objetivas. (RICHARDSON, 1999, p. 46)

Para além das abordagens pautadas na Educação Básica, analisou-se também, em nível de periódicos, experiências trazidas da Educação Profissional e à Distância (EAD), ensejando também a utilização do método comparativo para a consecução dos trabalhos. “Este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 122)

REFERENCIAL TEÓRICO

O pleno entendimento das alterações repentinas na sociedade e a forma como podemos superá-las, perpassa pela busca de referenciais consagrados no contexto da psicologia (Lev Vigotsky, Jerome Bruner e Gordon Wells), da educação (Paulo Freire) e da inteligência emocional (Daniel Goleman), tendo em vista as produções acadêmicas em nível de dissertações (mestrado) e teses (doutorado) amparadas em tais ícones.

Vigotsky, progenitor da psicologia sociocultural, profere que “(...) é na vida social que a inteligência se forma (...)" (AUBERT *et al*, 2018). De fato, seus estudos são reverenciados como base para o entendimento do desenvolvimento humano, entretanto frente à nova concepção de mundo caracterizada como frágil, ansiosa, incompreensível e não-linear, aliado ao arsenal tecnológico, o contato social entra em xeque.

Na concepção de Jerome Bruner, o enfoque é dado, como em Vigotsky, à Psicologia Cultural segundo a qual o autor rompe com o modelo tecnicista e aposta na abordagem mais interpretativa da cognição, resultando em uma nova concepção de ser humano (Rabatini, 2010).

Gordon Wells, amparado em Vigotsky, desenvolve trabalhos sob a ótica da promoção da investigação dialógica como uma abordagem à aprendizagem e ao ensino em todos os níveis, avaliando o papel da linguagem no desenvolvimento da alfabetização e do processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito de Paulo Freire, sob a obra Pedagogia da Autonomia, o diálogo deve permear o ensino e a aprendizagem como forma de despertar no estudante a curiosidade. Para tanto, o professor deve exercer sua autoridade, estando assentado em sua segurança em sala de aula, bem como em sua competência quanto aos conteúdos, fazendo jus à sua autonomia. (Freire, 1996).

Apesar de se falar em autoridade, Freire deixa claro que o professor não deve ser autoritário, pautando suas relações com os estudantes sob as bases da justiça, seriedade, humildade, generosidade e autenticidade.

Entretanto, o “saber escutar” de qualidade se dá através do equilíbrio emocional do educador que precisa ter o pleno controle do seu potencial intelectual em consonância com as emoções, trabalhando-os em conjunto, resultando em aulas de maior motivação e interesse. (Dias; Souza; Bravo, 2021)

Logo, é necessário um efetivo processo de “alfabetização emocional” de ambas as partes (educadores e educandos), retomando o trabalho de Freire (1996) quando atesta que para além de conteúdos, o professor deve ensinar a pensar certo, ideia corroborada por Goleman (2001) afirmando que a alfabetização emocional é tão importante quanto a matemática e a leitura.

A partir desses marcos teóricos entende-se a importância da utilização dos conhecimentos em Inteligência Emocional nas salas de aula da Educação Básica, em especial no ensino fundamental maior. No entanto, urge a necessidade de mais estudos referentes a

programas de formação docente, atrelando-os às mudanças que o mundo e os seres humanos que o habitam vêm passando nos últimos anos. Trata-se de um problema social da maior relevância na atualidade. (Gatti *et al apud* Luft, 2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mundo contemporâneo, carregado de tecnologias cada vez mais autônomas, necessita de profissionais atentos às suas peculiaridades, tendo condições de responder rapidamente a demandas cada vez mais complexas.

As competências agora, antes do quesito técnico, precisam ser trabalhadas com foco na Inteligência Emocional, gerando cidadãos conscientes de suas ações e dispostos a assumir riscos. Portanto, é de fundamental importância que tenhamos programas de formação docente em consonância com o Mundo BANI, impactando assim, positivamente, nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica, com destaque para o ensino fundamental maior.

Algumas características indispensáveis para um profissional atuar nesse ambiente são: flexibilidade, gestão do tempo, liderança remota, autonomia, resiliência, empatia, atenção plena, inteligência emocional, entre outras. Diante disso, os sistemas educacionais devem estabelecer estratégias que desenvolvam essas características nos estudantes, preferencialmente nos diferentes níveis de ensino. (MANDADORI, 2023, p. 125)

O acrônimo BANI teve sua essência produzida pelo antropólogo norte-americano Jamais Cascio em 2018, porém começou a exercer influência no ambiente corporativo a partir de 2020 com a eclosão da pandemia da COVID-19, momento em que se percebeu que muitas pessoas já não eram tão necessárias no ambiente de trabalho, podendo ser facilmente substituídas pela tecnologia.

Assim sendo, observa-se uma nova demanda por atividades laborais que não mais aquelas dotadas de atividades técnicas e repetitivas, porém as que exigem criatividade, empatia, flexibilidade, liderança, motivação, algo que a pesquisa “Global Talent Trends” (2019) alcunhou de “soft skills”, ou seja, competências socioemocionais.

No âmbito do trabalho docente, as competências socioemocionais precisam tão somente ser potencializadas a partir de processos formativos condizentes com a realidade multimídia a qual estão inseridos, resultando assim em incentivo e valorização do “Ser Professor”, “(...) visto que manifesta, ainda que involuntariamente, a crença de que a profissão não será substituída

por máquinas e que a qualidade e a atualização dos professores são importantes.” (LUFT, 2023, p. 25)

Portanto, é necessário levar o professor a refletir, individual e coletivamente, quanto ao seu propósito perante a geração que se posta em sala de aula, e uma das formas de instigar tal reflexão trata-se de:

- a) Ouvir seus anseios e medos, e mobilizar para o protagonismo, a autoconfiança; b) ajudá-los a identificar suas fortalezas para o enfrentamento das areias movediças; c) estimular o estudo, o conhecimento e a pesquisa; d) conscientizar sobre o valor e o diferencial que o estudo e o conhecimento fazem em sua vida, de seus discentes e da escola; e) refletir em conjunto sobre o extraordinário na educação e o valor de cada um(a). (Mueller e Goldmeyer, 2022, p. 109-110)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos leva a entender que o profissional do futuro precisa estar bem resolvido quanto as suas questões emocionais ou, pelo menos, conhecer seus potenciais e suas fraquezas e manter o devido controle e, sobretudo, adaptar-se a situações novas. (Belloni *apud* Souza; Santos; Freitas, 2018)

Luft (2023) destaca que a valorização do professor tem impacto direto na qualificação discente, resultando assim em futuros profissionais aptos a demonstrar sua melhor performance em um mundo carregado de tecnologias cada vez mais autônomas.

O mundo, seja em qual dinâmica estiver, sempre necessitará de profissionais preparados para as adversidades, tanto no quesito quantitativo, mas, sobretudo, no aspecto qualitativo com ênfase às questões emocionais para que não fiquemos estagnados na constatação de Goleman (2001) segundo a qual os CEOs atuais são admitidos pelo QI (Quociente de Inteligência), mas acabam sucumbindo ao emprego devido ao QE (Quociente Emocional).

Logo, é fundamental que tenhamos programas de formação docente alinhados a esta temática, fazendo da escola um ambiente não apenas de produção de conhecimento técnico, mas, sobretudo, de edificação de cidadãos (Imbernón, 2010). Na visão de Peron (2021, p.58), “(...) é preciso investimento na formação continuada de professores, a fim de prepará-los emocionalmente e metodologicamente para suas práticas de ensino em ambientes virtuais”.

REFERÊNCIAS

- AUBERT, Adriana; FLECHA, Ainhoa; GARCÍA, Carme; FLECHA, Ramón; RACIONERO, Sandra. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação.** São Carlos: EDUFSCAR, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394/96 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 20/12/1996. Disponibilidade em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em [10/09/2024](#).
- DIAS, Ana Tereza; SOUZA, Regiane Claudia de; BRAVO, Riviane Borghesi. **Inteligência emocional e seus impactos na aprendizagem escolar.** In: Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 – V. 36 – Maio/Ago. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura)
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva. Tradução revista em 2001 do original 1995.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Trad. Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre-Rio Grande do Sul: Artmed, 2010.
- LINKEDIN. **Global Talent Trends 2019.** Disponibilidade em: <https://business.linkedin.com/content/dam/me/business/en-us/talent-solutions/resources/pdfs/global-talent-trends-2019-old.pdf>. Acesso em: 08/09/2024.
- LUFT, Lara Maria. **Estratégia de design para a formação inicial de professores autônomos da geração z na era digital:** uma abordagem por meio do design estratégico. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Design, 2023. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 08/12/2024.
- MANDADORI, Rafael Gianella. **Reflexões sobre a educação e o mundo do trabalho no século XXI.** In: Anais do XXV Congresso Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA-2023), Belo Horizonte, MG, 24 a 26 de maio de 2023, disponível em <http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v47/n2/RB%201052%20Mondadori%20p.124-428.pdf>. Acesso em 28.09.2024.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MUELLER, Alice e GOLDMAYER, Marguit Carmem. **IMPORTAR-SE:** veredas para a (re) descoberta do EXTRAordinário na escola. Revista Acadêmica Licencia & Acturas – Graduação / Pós-Graduação / Extensão – v. 10, n. 2, p. 108-109, jul./dez. 2022. Disponível em

<https://old.licenciaeacturas.com.br/index.php/licenciaeacturas/issue/view/18/22>. Acesso em 08/12/2024.

NEMER, Elda Gonçalves e RAMIREZ, Rodrigo Avella. **Educação profissional: soft skills e o mundo BANI**. Revista Cocar. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará. Edição Especial, nº 22/2023, p. 1-19, publicado em nov/23. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6977>. Acesso em 05/09/2024.

PERON, Wagner. **A relação entre as crenças, emoções e ações de uma professora de inglês em tempos de pandemia**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 08/12/2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABATINI, Vanessa G. **A concepção de cultura em Bruner e Vigotski**: implicações para a educação escolar. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, Marijane de Oliveira; PORTO, Ana Paula Teixeira. **Educação como reinvenção da vida pós pandemia**. In: Revista Educação em Foco. ISSN - 0104-3293 – Universidade Federal de Juiz de Fora, Vol. 27, Juiz de Fora-MG, 2022. Disponível em <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 08/12/2024.

SOUZA, Lídia Ramos Aleixo de. SANTOS, Juçara Maria Montenegro Simonsen. FREITAS, Cesar Bento de. **Reflexão sobre a dinâmica do “Mundo VUCA” e seu impacto na educação profissional a distância**. In: Anais do 24º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/5036.pdf>. Acesso em 28.09.2024.